

Sarney garante à CNBB que

Presidente conversou com bispos por mais de uma hora

GILBERTO ALVES

Mesmo enfrentando todas as resistências, o presidente José Sarney está disposto a promover a reforma agrária no País. Ontem, na sua visita à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, ele transmitiu esta decisão aos bispos que, satisfeitos, se convenceram da resolução do Presidente em levar adiante o seu projeto. Em nenhum momento da conversa, que durou mais de uma hora, Sarney, como disse o presidente da CNBB, dom Ivo Lorscheiter, demonstrou insegurança ou que poderia retroceder desta disposição. "Ele me deu a impressão de ser um homem resoluto", comentou o bispo de Uberaba e vice-presidente da entidade, dom Benedito Ulhoa. O outro grande objetivo do Presidente, como disseram os bispos, é o combate à inflação.

Criada desde 1952, a CNBB foi visitada ontem pela primeira vez em sua história por um presidente da República. Segundo dom Ivo, Sarney fez questão desta visita. Na saída, o Presidente disse que a conversa tinha sido excelente. "Vim render a minha homenagem à CNBB, que tem prestado tantos serviços ao País e à Igreja, a que pertencem", afirmou o Presidente, que estava acompanhado dos ministros José Hugo Castello Branco (Gabinete Civil) e Bayma Denys (Gabinete Militar).

O principal assunto foi a reforma agrária, mas o Presidente não deixou de falar também sobre a sua idéia de pacto nacional, definindo-o como o consenso em torno das grandes causas e metas. Não chegou, porém, a discutir com os representantes da Igreja as bases desse pacto e o seu apoio. Com relação à Constituinte, foram os bispos que deixaram clara ao Presidente a disposição da Igreja de não ficar de fora do trabalho de elaboração da Constituição, contribuindo com os postulados que ir a defender, na hora oportuna. Segundo o presidente da CNBB, a Igreja, através das comunidades de base, irá orientar a população sobre a Consti-

tuíte e a Nova Constituição. É necessário, como disse, que o processo de participação do povo seja cada vez mais amplo e profundo.

RESISTÊNCIAS

Sarney comentou com os 11 bispos presentes na reunião a resistência levantada contra o projeto de reforma agrária, mas disse que qualquer mudança enfrenta resistências e, por isso, não irá retroceder. Ele explicou que a reforma agrária não é para tirar a terra dos proprietários, mas fazer um número maior de proprietários.

"Sem a reforma agrária, não podemos avançar neste País", reafirmou o Presidente, segundo o relato dos bispos. Para a Igreja, como disse dom Ivo, este projeto, que é basicamente a aplicação do Estatuto da Terra, ainda é limitado, mas é um bom começo. Os bispos advertiram que a reforma agrária atacando os latifúndios improdutivos deve ser só o início, porque "o latifúndio por si só é concentrador".

Quanto às resistências, classificaram como irracionais, e dom Ivo repetiu o seu recado aos que têm se manifestado contra a reforma agrária: "A partir desse momento, subversivo é quem é contra a reforma agrária". Ao Presidente, os bispos reivindicaram uma efetiva política agrícola, argumentando que sem dar apoio aos produtores não estará completa a reforma agrária.

Em agosto, o presidente Sarney fará a sua primeira visita ao exterior, aceitando convite do presidente do Uruguai, Júlio Maria Sanguinetti. Os bispos aproveitaram para lhe dar uma sugestão: que em seus discursos insista na tese da unidade latino-americana. "Falando isso no Uruguai será cheio de simbolismo", disse dom Ivo, acrescentando que o Presidente apoiou a idéia. "Queremos ser estados unidos e não desunidos da América Latina", declarou o bispo.

fará reforma agrária
e em nenhum momento admitiu recuo

NACIONAL